

# Maria Manuel Mota defende maior investimento na investigação científica

written by O Cidadão | 23 de Novembro, 2024



Dando como exemplo países com dimensão parecida com Portugal, a bióloga e cientista portuguesa, conhecida pelo trabalho desenvolvido no campo da malária, aponta a Áustria ou a Bélgica e afirma: ***“Nós devíamos ter mais 800 milhões de euros em ciência todos os anos”***.

***“Obviamente, não é apenas despejar dinheiro. É pôr este dinheiro ao serviço de uma estrutura que seja clara”***, acrescenta.

Lembra o que se conseguiu nesta área e quanto Portugal cresceu ***“na transição dos anos 90 para os anos 2000 e depois, até à crise financeira”*** e recorda: ***“Muitas vezes parece que estamos***

***satisfeitos com o que temos e isso é o pior, até porque os outros não param de crescer”.***

A cientista diz que o alvo de ter mais de 800 milhões para ciência ***“não parece assim tanto”*** e sublinha a necessidade de se escolher onde se aplica esta verba: ***“Por um lado fortalecer as instituições que são fortes, dão fruto e têm potencial, por outro, fazer com que essas instituições tenham carreiras de investigação científica para acabar com a precariedade, de uma vez por todas”.***

Questionada sobre a proposta de Orçamento do Estado para 2025, considera que a proposta a que teve acesso aponta para 3% de aumento no financiamento, o que nem cobre a inflação dos últimos anos.

***“Parece-me bastante insuficiente. É preciso mais ambição”***, afirma.

De acordo com a proposta do OE2025, a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), principal entidade, na dependência do Governo, que financia a investigação científica em Portugal, tem uma dotação inicial de 607 milhões de euros, menos 68 milhões de euros face a 2024.

Desde 2018 que o orçamento previsto para a FCT não era tão baixo.

Segundo a nota explicativa da proposta do OE2025 para o setor do ensino superior, ciência e inovação, a redução no orçamento total previsto para a FCT é em parte justificada pela diminuição da parcela de fundos europeus (que totaliza 114 milhões de euros, menos 29 milhões face a 2024).

Por outro lado, nas contas da FCT para o próximo ano não entram as operações extraorçamentais, que nas dotações iniciais para 2024 ascendiam a 65 milhões de euros.

*OC/ Susana Oliveira (texto) / Tiago Petinga (foto)*